

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

outubro 2013

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas a 30 de setembro apontam para aumento na produção de pera da ordem dos 75%, recuperando os níveis de produção anteriores à atípica campanha de 2012. Também se registam aumentos significativos de produção de maçã (+25%), que previsivelmente terá a melhor campanha do último quinquénio, e no rendimento unitário da castanha (+15%). Com tendência contrária, e por ter sido bastante afetada por condições climatéricas adversas, a amêndoa deverá apresentar diminuições de produção na ordem dos 40%. No que diz respeito à campanha vinícola, a produção de vinho deverá registar um aumento de 10% face a 2012, situando-se aproximadamente nos 6,7 milhões de hectolitros. Quanto às culturas de primavera/verão, espera-se mais um excelente ano no milho, com a produtividade média a alcançar previsivelmente as 9,4 t/ha. Já no tomate para a indústria, a cultura foi afetada pelas elevadas temperaturas na altura da floração, prevendo-se uma quebra de produção de 20% face à campanha anterior.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **agosto de 2013** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 37 305 toneladas, o que representou um decréscimo de 9,6%. No mês de julho a variação foi -1,1%. O decréscimo ficou a dever-se ao menor volume de abate registado nos caprinos (-19,2%), bovinos (-13,1%), ovinos (-10,7%) e suínos (-8,5%) relativamente a agosto de 2012.

Relativamente às aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo, o peso limpo total foi 26 928 toneladas, o que representou um decréscimo de 5,8% do volume total de abate. Em julho esta variação foi -5,4%.

Registou-se um menor nível de abate para as principais espécies de aves, nomeadamente para os perus (-16,9%), codornizes (-13,2%) e galináceos (-4,6 %), enquanto o volume de abate dos patos registou um acréscimo de 11,1%. O volume de abates dos coelhos apresentou uma redução de 6,7%.

Produção de aves e ovos

Em **agosto de 2013** a produção de frango em volume decresceu 10,1%, não tendo ultrapassado as 21 885 toneladas (-6,6% em julho).

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 12,6% (+5,5%, em julho), tendo sido produzidas no mês em análise 7 507 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **agosto de 2013** foi 143,6 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 4,6%. Em julho a diminuição tinha sido 5,0%.

No mês em análise, o volume total de produtos lácteos apresentou também um decréscimo de 2,0%, devido à menor produção de leite para consumo (-2,3%) e de nata para consumo (-12,4%). Registaram igualmente reduções a manteiga (-8,9%) e o queijo de vaca (-8,5%) produzidos.

Pescado capturado

Em **agosto de 2013** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 0,8%, motivado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente de “cavala”. Em julho verificou-se um aumento de 19,5%.

Às 17 639 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 27 337 mil Euros, valor que representa uma redução de 10,7% (-2,4% em julho), refletindo o peso de espécies menos valorizadas no volume total de capturas.

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **setembro de 2013**, as maiores variações verificaram-se na batata (+73,8%), no azeite a granel (+31,6%), nos frutos (+16,4%) e nos ovos (-37,0%). Em comparação com o mês anterior, as principais alterações registaram-se nos ovos (+7,1%), nas aves de capoeira (-12,3%) e nos hortícolas frescos (-6,2%).

Em **junho de 2013**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou um acréscimo de 4,5% e o índice de preços de bens de investimento teve um aumento de 2,3%. Em relação ao mês anterior assinalou-se a uma variação de +0,1% no índice dos bens de consumo corrente, enquanto que, no índice dos bens de investimento, não se observou qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como um mês quente e seco, exceto nos últimos dias, que registaram valores elevados de precipitação, com períodos de chuva forte e/ou aguaceiros, acompanhados de trovoadas e vento moderado a forte.

Estas condições permitiram, até à ocorrência das chuvas, que os trabalhos normais da época tivessem decorrido sem constrangimentos, nomeadamente as vindimas, a apanha das frutas e as colheitas das culturas de primavera/verão, assim como o início dos trabalhos inerentes à preparação dos terrenos para o novo ano agrícola. Em algumas regiões estes trabalhos foram temporariamente interrompidos enquanto durou o período com precipitação.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2012	19,5	2,5	13,9	96,3	90,8	24,1	8,8	27,5	45,6	115,9	134,3	134,7
	2013	196,3	74,6	254,4	82,4	38,3	17,2	10,6	0,5				
Desvio da normal	2012	-96,8	-99,1	-44,9	14,5	16,9	-11,6	-5,5	12,2	-0,6	13,7	18,6	-5,5
	2013	79,9	-27	195,5	0,6	-35,5	-18,6	-3,5	-14,8				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2012	7,5	7	12,4	10,8	16,6	19	20,5	20,8	20,7	15,0	10,0	8,8
	2013	8,2	7,6	9,8	12,3	13,6	18,5	23,1	22,8				
Desvio da normal	2012	-0,3	-0,2	1,7	-1,6	1,7	0,4	-0,8	-0,4	1,4	-0,2	-1,3	-0,3
	2013	0,4	-1,6	-1,4	-0,1	-1,3	-0,2	1,8	1,5				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2012	16,2	0,6	29,3	50	40,6	1,1	0	1,4	42,5	81,4	158,7	66,0
	2013	84,7	46,5	171,6	46,4	14,2	21,1	0,2	6,3				
Desvio da normal	2012	-57,8	-61,7	-11,7	-3,4	-1,3	-14,9	-4,5	-2,5	20,0	15,7	80,0	-32,8
	2013	10,6	-15,8	130,7	-7,1	-27,8	0,8	-4,3	2,3				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2012	9,7	8,6	14	13,1	19,9	22,4	23,5	24,3	22,8	18,1	13,1	10,8
	2013	10,6	9,7	12,2	14,8	16,9	5,8	24,3	24,9				
Desvio da normal	2012	-0,4	-2,6	1	-1,2	3,1	2,1	0,5	1,2	1,5	0,5	-0,7	-0,6
	2013	0,5	-1,5	-0,2	0,5	0	-10,2	2	1,8				

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu ao longo das duas primeiras décadas do mês de setembro, tendo invertido esta tendência na última década. Assim, no final do mês, diversas regiões do Norte e Centro apresentavam já valores superiores a 40%, bastante acima dos 10% que no final de agosto se registavam em quase todo o território.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de setembro 2013

Desenvolvimento normal nos prados, pastagens e culturas forrageiras

Os prados e pastagens apresentam o aspeto vegetativo normal para a época. O aproveitamento dos restolhos dos cereais e dos pousios tem permitido que, na maioria das explorações, ainda existam condições de pastoreio razoáveis, recorrendo-se ao suplemento de fenos, palhas, silagens e rações industriais em quantidades normais para a época e muito inferiores a igual período do ano anterior.

Campanha do milho com boas perspectivas

Iniciou-se este mês a colheita dos milhos de regadio que, no entanto, continuam com algum atraso face ao normal. A precipitação da última semana de setembro também contribuiu para retardar o processo de secagem natural, dificultando a diminuição do teor de humidade do grão. As searas apresentam-se bem desenvolvidas, com uma boa amostra de maçarocas, estimando-se um aumento de produtividade de 5% face a 2012. A principal preocupação continua a ser o preço deste cereal nos mercados internacionais, cerca de 40% abaixo do praticado no período homólogo da campanha anterior.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	6 753	7 243	7 535	8 773	8 965	9 400	120	105
FRUTOS								
Kiwi	10 558	17 471	15 039	14 749	12 106	10 300	74	85
Castanha	705	699	642	521	546	630	101	115

*Dados previsionais

Problemas fitossanitários afetam rendimento unitário do kiwi

As noites frescas e a humidade relativa elevada que se observaram nas principais regiões produtoras de kiwi, Entre Douro e Minho e Beira Litoral, bem como a precipitação da última semana do mês, permitem antever alguma recuperação da cultura, principalmente ao nível do aumento do calibre dos frutos. No entanto, os fortes ataques de PSA (*Pseudomonas syringae* pv *actinidiae*, causadora do cancro bacteriano do kiwi), nomeadamente nos pomares mais velhos, contribuíram decisivamente para a redução do rendimento unitário, prevendo-se uma diminuição de 15% face a 2012.

Castanha com ano próximo do normal

A ocorrência de precipitação nos meses de verão, principalmente em agosto e setembro, é essencial para o desenvolvimento normal das castanhas. O facto de esta se ter verificado nas principais zonas produtoras destes frutos em Trás-os-Montes, contribuiu para que a produtividade recupere para os níveis próximos dos normais (+15% face à campanha anterior).

Chuvas e ventos causam estragos em searas de arroz

O início da colheita do arroz foi perturbado pela forte precipitação e ventos do final do mês, que provocaram ainda a acama de algumas searas, bem como o surgimento de ataques de helmintosporiose e piriculária. Espera-se uma diminuição da produção de 5% face a 2012, mantendo-se, no entanto, ainda acima da média do último quinquénio (+4%). Quanto ao milho de sequeiro prevê-se um aumento de produção de 5%, particularmente nas searas semeadas imediatamente após as chuvas.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	24	25	24	25	18	19	82	105
Arroz	151	162	170	184	187	178	104	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	401	354	294	308	363	363	106	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	16	11	8	13	10	10	88	105
Tomate para a indústria	1 148	1 346	1 406	1 151	1 299	1 039	82	80
FRUTOS								
Maçã	235	261	211	245	219	273	117	125
Pera	172	200	176	230	116	203	113	175
Pêssego	38	40	33	34	30	24	68	80
Amêndoa	7	9	7	8	7	4	56	60
Uva de mesa	20	23	19	16	18	19	97	105
Vinho (1 000 hl)	5 428	5 657	6 924	5 421	6 115	6 726	114	110

* Dados previsionais

Produção de batata semelhante à de 2012

O impacto das condições climáticas na tuberação da cultura da batata de regadio, particularmente o tempo frio e chuvoso no início do ciclo, seguido de calor intenso na primavera e início do verão, foi distinto nas diferentes regiões produtoras. No Ribatejo e Oeste, apesar dos campos apresentarem um bom aspeto vegetativo, as colheitas já efetuadas revelaram um cenário de menor número de tubérculos e uma maior percentagem de calibres mais pequenos que os observados na campanha anterior. No interior Norte e no litoral Centro a situação é inversa, com aumentos de produção relativamente a 2012. Globalmente estima-se que a produção deverá ser semelhante à alcançada em 2012. Como habitualmente, muitos produtores individuais continuam a ter dificuldades no escoamento da sua produção, quer pelas variações sazonais da procura, quer pela entrada no mercado nacional de muito produto originário de Espanha, com boas características naturais/comerciais e preços muito concorrenciais.

Redução de 20% na produção de tomate para a indústria

Com o decorrer da colheita do tomate para a indústria, não se concretizaram as previsões mais otimistas que apontavam para uma compensação da diminuição da produção observada nas searas instaladas mais precocemente, com a produção das searas tardias. De facto, as elevadas temperaturas registadas pela altura da floração/vingamento dos frutos, em particular a onda de calor do início de julho, foram responsáveis por situações de grande heterogeneidade na maturação dos frutos, que conduziram a uma percentagem de desperdício superior ao normal. A precipitação ocorrida no final do mês provocou o apodrecimento de muitos frutos que ainda se encontravam por colher. Perspetiva-se, assim, uma diminuição de 20% na produção de tomate, face a 2012. Quanto ao girassol, prevê-se um aumento de produção de 5%, relativamente à campanha anterior.

Boa produção nas pomóideas

Nos pomares de macieira a colheita ainda decorre nas variedades mais tardias. Os frutos apresentam um calibre regular e um normal desenvolvimento da cor. A produção deverá ser 25% superior à alcançada em 2012, posicionando a atual campanha como uma das melhores da última década. Quanto aos pomares de pera, já completamente colhidos, as boas condições climáticas na floração e vingamento promoveram um grande número de frutos. No entanto as baixas temperaturas após o vingamento, seguidas de elevada precipitação ao longo do desenvolvimento vegetativo, provocaram o crescimento de fruta com baixo calibre. A produção total prevista é muito superior (+75%) à da campanha anterior, sem no entanto atingir os valores alcançados em 2011 (230 mil toneladas).

Chuva e frio na floração afeta produção de pêssego

A colheita do pêssego já terminou, confirmando-se as previsões de diminuição de produção. O tempo frio e chuvoso foi prejudicial à floração, fazendo cair muita flor, e reduzindo o número de frutos vingados. Prevê-se que a produção ronde as 24 mil toneladas, menos 20% que a alcançada na campanha anterior.

Amêndoa com valores de produção mínimos históricos

A produção de amêndoa foi afetada, de forma muito marcada, pelas condições climáticas desfavoráveis por altura da floração e vingamento dos frutos. Esta situação, aliada ao envelhecimento e degradação das condições de muitos amendoais, contribuiu para aquela que se prevê que seja a pior campanha de produção de amêndoa das últimas duas décadas, com apenas 4 mil toneladas (-40% face a 2012).

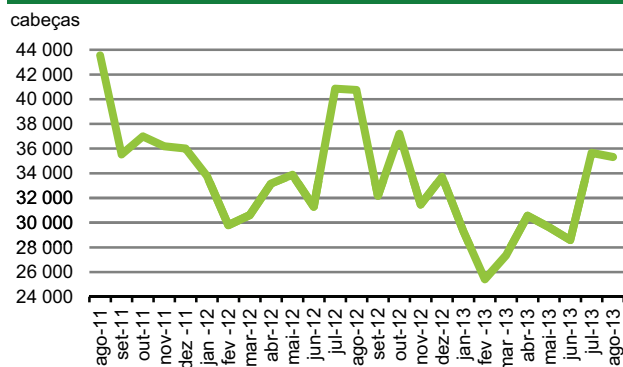
Vindimas decorrem com perspectivas de aumento de 10% na produção

O atraso que as vinhas apresentavam nalgumas regiões foi atenuado, tendo-se iniciado as vindimas com tempo seco e graus alcoólicos elevados. No entanto, a ocorrência de chuva na última semana de setembro fez, naturalmente, com que o grau alcoólico tenha baixado e pode ter comprometido o estado sanitário de algumas vindimas, nomeadamente com o aparecimento de podridões. Prevê-se que a produção aumente 10% face à vindima anterior. No que diz respeito à uva de mesa, o aumento será de 5%.

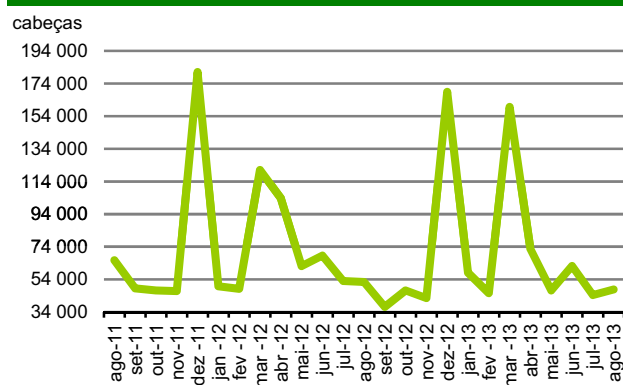
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

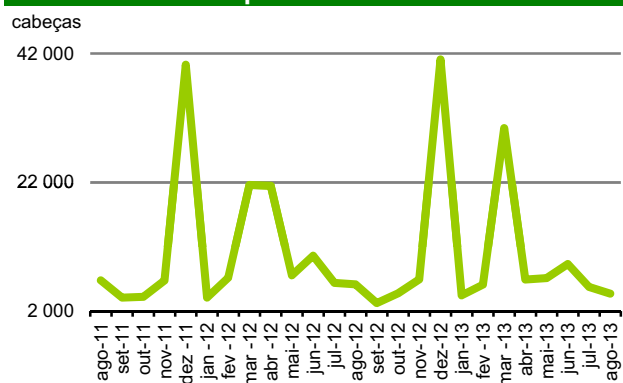
Bovinos abatidos



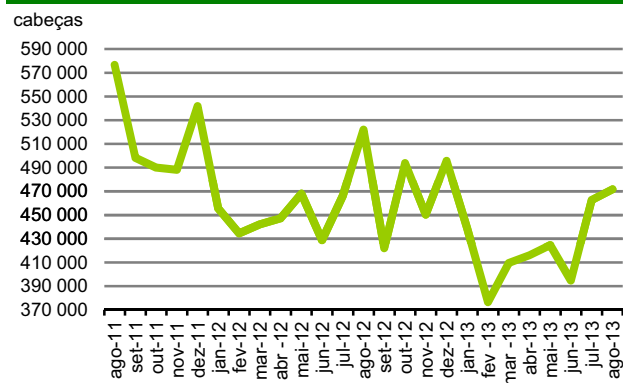
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: decréscimo no abate em todas as espécies

Em **agosto de 2013** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 37 305 toneladas, o que representa um decréscimo de 9,6%. No mês de julho a variação foi -1,1%. O decréscimo ficou a dever-se ao menor volume de abate registado nos caprinos (-19,2%), bovinos (-13,1%), ovinos (-10,7%) e suínos (-8,5%) relativamente a agosto de 2012.

No que respeita ao número de animais abatidos, em agosto de 2013 registaram-se decréscimos para os caprinos (-23,4%) e bovinos (-13,3%), tendo o número de suínos e ovinos também diminuído em 9,7% e 8,8%, respetivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2012	38 963	38 262	39 419	38 869	40 011	36 183	40 797	41 287	34 783	41 382	37 456	39 094	466 506
	2013	38 588	32 916	35 661	37 560	36 744	34 041	40 329	37 305					
Bovinos														
Cabeças (nº)	2012	33 778	29 801	30 611	33 168	33 874	31 292	40 850	40 752	32 179	37 203	31 475	33 711	408 694
	2013	29 306	25 417	27 356	30 559	29 636	28 594	35 658	35 315					
Peso limpo (t)	2012	7 639	6 820	7 041	7 628	7 934	7 279	9 400	9 211	7 236	8 353	7 089	7 358	92 988
	2013	6 619	5 822	6 192	7 012	6 860	6 608	8 938	8 006					
Suínos														
Cabeças (nº)	2012	455 484	434 565	442 175	447 202	468 046	428 773	466 264	522 074	421 973	493 824	450 307	495 660	5 526 347
	2013	438 721	376 599	409 656	416 070	424 596	394 723	462 641	471 647					
Peso limpo (t)	2012	30 758	30 835	30 739	29 914	31 200	27 960	30 644	31 308	27 009	32 378	29 737	29 860	362 342
	2013	31 208	26 512	27 421	29 527	29 170	26 540	30 741	28 636					
Ovinos														
Cabeças (nº)	2012	49 741	48 168	121 070	103 744	62 143	68 591	52 972	52 403	37 154	47 198	42 556	168 901	854 641
	2013	58 123	45 590	159 659	72 570	47 216	62 177	44 407	47 792					
Peso limpo (t)	2012	511	526	1 447	1 161	786	825	666	676	475	566	476	1 589	9 704
	2013	660	483	1 810	940	608	769	548	604					
Caprinos														
Cabeças (nº)	2012	4 077	7 172	21 605	21 459	7 544	10 611	6 383	6 160	3 228	4 765	6 915	41 098	141 017
	2013	4 442	6 088	30 425	6 906	7 120	9 307	5 743	4 717					
Peso limpo (t)	2012	27	47	156	133	51	72	51	52	26	36	45	233	929
	2013	28	39	183	45	49	62	45	42					
Equídeos														
Cabeças (nº)	2012	166	195	222	190	220	248	206	236	228	284	553	321	3 069
	2013	432	360	321	204	293	310	294	97					
Peso limpo (t)	2012	28	34	36	33	40	47	36	40	37	49	109	54	543
	2013	73	60	55	36	57	62	57	17					

Aves e coelhos abatidos: menos 5,8% do volume total de abate

Em **agosto de 2013** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 928 toneladas, o que representou um decréscimo de 5,8% do volume total de abate. Em julho esta variação foi -5,4%.

Registou-se um menor nível de abate para as principais espécies de aves, nomeadamente para os perus (-16,9%), codornizes (-13,2%) e galináceos (-4,6 %), enquanto o volume de abate dos patos registou um acréscimo de 11,1%. O volume de abate dos coelhos apresentou uma redução de 6,7%.

Relativamente às cabeças abatidas, no mês em análise as codornizes, os perus e galináceos apresentaram decréscimos de 13,4%, 10,8% e 4,3%, respetivamente; o número de patos abatidos aumentou 16,0%. O número de coelhos diminuiu 5,6%.

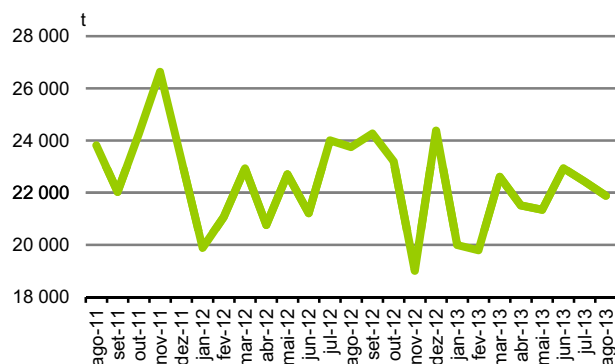
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2012	24 460	23 981	24 688	24 112	25 763	24 315	27 093	28 577	22 187	25 850	23 685	24 591	299 303
	2013	24 357	22 455	24 585	26 708	24 887	23 310	25 606	26 928					
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	15 214	14 658	14 314	13 920	15 147	15 258	16 359	17 614	13 306	15 201	14 602	13 565	179 157
	2013	14 921	13 248	14 873	15 409	14 929	13 388	15 902	16 864					
Peso limpo (t)	2012	20 478	19 841	20 293	19 596	20 849	19 722	22 289	23 962	17 978	20 929	19 174	19 200	244 311
	2013	20 124	18 021	20 116	22 047	20 185	18 259	21 066	22 856					
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2012	14 817	14 364	14 097	13 541	14 745	14 929	16 070	17 277	12 975	14 991	14 438	13 279	175 523
	2013	14 474	12 863	14 386	14 986	14 647	13 151	15 646	16 756					
Peso limpo (t)	2012	19 816	19 330	19 834	18 927	20 064	19 115	21 767	23 354	17 418	20 460	18 790	18 672	237 547
	2013	19 449	17 375	19 394	21 361	19 742	17 889	20 628	22 643					
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2012	221	248	295	274	311	304	297	288	283	323	311	448	3 603
	2013	237	271	297	284	294	260	303	257					
Peso limpo (t)	2012	2 507	2 776	3 084	3 101	3 467	3 331	3 384	3 269	3 001	3 498	3 217	4 099	38 735
	2013	2 913	3 177	3 318	3 346	3 318	2 901	3 263	2 716					
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	265	231	237	247	256	236	263	238	224	278	249	258	2 982
	2013	242	243	216	247	238	221	260	276					
Peso limpo (t)	2012	711	618	620	649	662	584	677	612	574	733	645	663	7 748
	2013	625	658	548	630	611	554	617	680					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2012	774	694	718	760	896	694	1 004	974	775	943	855	683	9 769
	2013	818	650	678	692	924	737	705	843					
Peso limpo (t)	2012	100	107	100	106	125	97	141	136	109	132	120	96	1 369
	2013	114	92	96	97	129	103	98	118					
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2012	2	8	0	0	0	ø	0	ø	0	ø	0	0	10
	2013	0	ø	0	0	0	0	ø	0					
Peso limpo (t)	2012	ø	2	0	0	0	ø	0	ø	0	ø	0	0	2
	2013	0	ø	0	0	0	0	1	0					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	492	476	479	461	512	458	468	485	402	427	399	412	5 471
	2013	449	395	401	471	488	404	458	458					
Peso limpo (t)	2012	663	637	591	660	660	581	602	598	525	558	529	533	7 137
	2013	581	507	507	588	644	493	561	558					

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

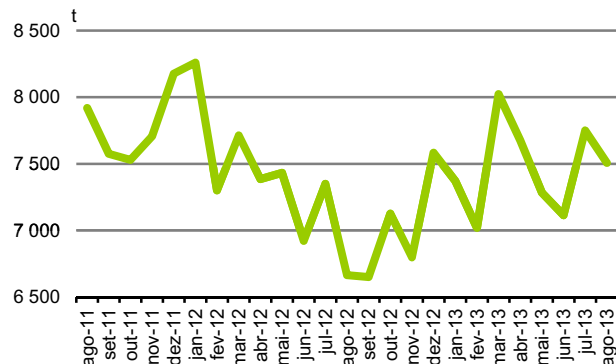
ø: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção dos ovos para consumo

Em **agosto de 2013** a produção de frango em volume decresceu 10,1%, não tendo ultrapassado as 21 885 toneladas (-6,6% em julho).

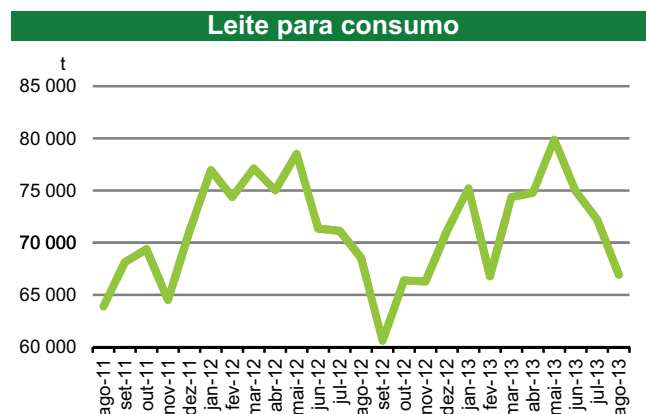
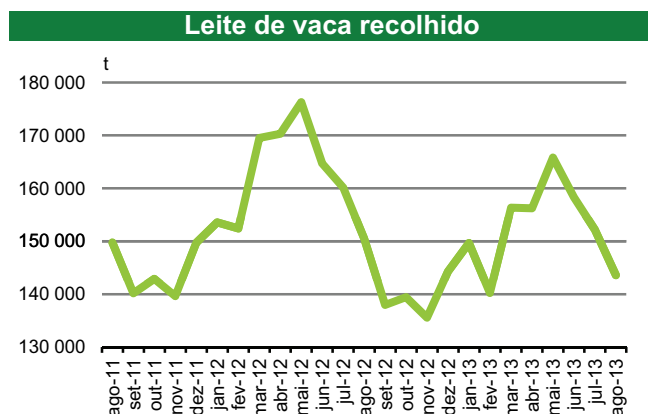
A produção de ovos de galinha para consumo continuou a registar um aumento (+12,6%), tendo sido produzidas no mês em análise 7 507 toneladas (+5,5%, em julho).

Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2012	14 715	15 646	16 316	14 885	16 689	16 564	17 724	17 999	18 084	17 011	14 606	17 373	197 613
	2013	14 888	14 651	16 778	15 094	15 840	16 869	17 045	16 129					
Peso limpo (t)	2012	19 692	21 067	22 937	20 805	22 705	21 215	24 008	24 331	24 274	23 207	19 009	24 384	267 633
	2013	19 999	19 795	22 611	21 511	21 349	22 940	22 432	21 885					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2012	19 620	18 319	21 006	21 059	22 881	22 795	23 161	21 203	18 091	20 792	18 313	18 406	245 645
	2013	21 014	18 260	19 038	20 019	20 436	19 258	23 293	21 513					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2012	133 228	117 764	124 405	119 129	119 878	111 641	118 556	107 492	107 269	114 943	109 645	122 323	1 406 273
	2013	118 890	113 214	129 407	123 796	117 485	114 747	125 016	121 074					
Peso (t)	2012	8 260	7 301	7 713	7 386	7 432	6 922	7 350	6 665	6 651	7 126	6 798	7 584	87 188
	2013	7 371	7 019	8 023	7 675	7 284	7 114	7 751	7 507					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2012	25 566	26 957	28 665	28 854	32 575	29 693	29 637	28 687	25 611	27 533	26 167	26 214	336 159
	2013	29 160	25 593	25 342	26 637	28 600	27 020	28 772	28 535					
Peso (t)	2012	1 585	1 671	1 777	1 789	2 020	1 841	1 837	1 779	1 588	1 707	1 622	1 625	20 842
	2013	1 808	1 587	1 571	1 651	1 773	1 675	1 784	1 769					

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo da recolha de leite de vaca

A recolha de leite de vaca em **agosto de 2013** foi 143,6 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 4,6%. Em julho a diminuição tinha sido 5,0%.

No mês em análise, o volume total de produtos lácteos apresentou também um decréscimo de 2,0%, devido à menor produção de leite para consumo (-2,3%) e de nata para consumo (-12,4%). Registaram igualmente uma redução a manteiga (-8,9%) e o queijo de vaca (-8,5%) produzidos.

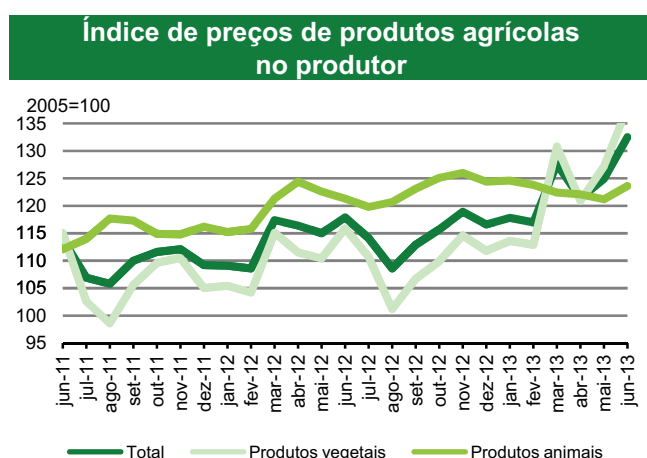
Pelo contrário, a produção de leites acidificados registou um acréscimo de 7,7%.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2012	153 579	152 413	169 501	170 289	176 280	164 679	160 155	150 507	137 975	139 458	135 563	144 290	1 854 689
	2013	149 666	140 225	156 362	156 238	165 824	158 307	152 189	143 574					
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2012	76 966	74 371	77 145	75 025	78 517	71 360	71 138	68 540	60 599	66 390	66 284	71 133	857 468
	2013	75 215	66 793	74 370	74 768	79 887	74 932	72 233	66 932					
Nata para consumo	2012	1 402	1 503	1 499	1 682	1 780	1 444	1 496	1 695	1 276	1 536	1 533	1 766	18 612
	2013	1 555	1 447	1 765	1 570	1 572	1 455	1 668	1 485					
Leite em pó gordo e meio gordo	2012	785	596	632	723	883	760	785	593	529	513	439	675	7 913
	2013	618	704	764	839	815	757	517	791					
Leite em pó magro	2012	667	592	1 161	1 312	1 305	1 259	1 126	658	410	298	258	390	9 437
	2013	474	527	520	646	810	971	1 018	...					
Manteiga	2012	2 500	2 397	2 682	2 669	2 797	2 671	2 165	2 209	1 980	2 040	1 890	2 207	28 207
	2013	2 497	2 105	2 226	2 466	2 576	2 423	2 289	2 012					
Queijo	2012	4 299	4 567	5 113	4 825	5 507	5 136	5 327	5 196	4 692	5 338	4 796	4 255	59 051
	2013	4 743	4 061	4 778	4 714	4 865	4 429	4 680	4 756					
Leites acidificados	2012	8 719	7 599	10 264	8 287	10 926	9 874	10 282	10 993	9 821	10 177	8 538	6 661	112 142
	2013	9 766	8 331	8 873	10 527	12 080	10 033	12 314	11 843					

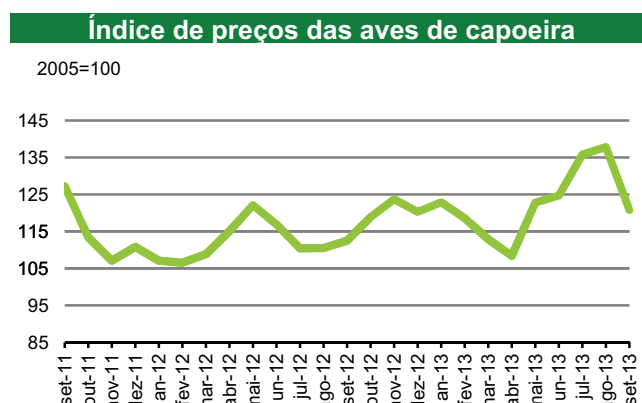
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **setembro de 2013**, verificou-se a um aumento no índice de preços no produtor da batata (+73,8%), do azeite a granel (+31,6%), dos frutos (+16,4%), das plantas e flores (+8,7%), das aves de capoeira (+7,4%), dos ovinos e caprinos (+6,5%), dos suínos (+5,1%), dos hortícolas frescos (+5,0%) e dos bovinos (+4,6%). Em relação ao mesmo período, observou-se um decréscimo no índice de preços dos ovos (-37,0%).

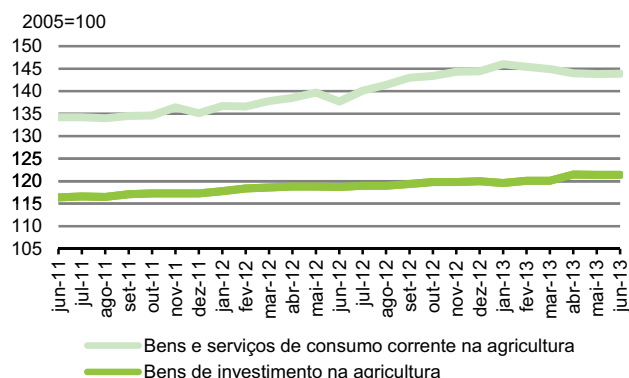


Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um aumento no índice de preços dos ovos (+7,1%), dos suínos (+2,3%), dos bovinos (+0,9%), das plantas e flores (+0,8%) e dos ovinos e caprinos (+0,6%). Em relação ao mesmo período registou-se um decréscimo no índice de preços das aves de capoeira (-12,3%), dos hortícolas frescos (-6,2%), da batata (-1,9%) e dos frutos (-1,5%). No azeite a granel não se registou qualquer variação.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	2005=100													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2012	109,1	108,6	117,4	116,4	115,0	117,9	114,1	108,6	112,9	115,7	118,9	116,6	114,5
	2013 Po	117,8	117,0	127,6	121,4	124,9	132,5	x	x	x				
Produção vegetal	2012	105,4	104,2	115,1	111,5	110,4	115,9	110,7	101,2	106,7	109,9	114,6	111,8	109,9
	2013 Po	113,6	112,9	130,8	120,9	127,2	137,9	x	x	x				
dos quais:														
Batata	2012	94,3	103,6	118,4	105,4	94,1	81,4	106,6	125,6	160,8	150,0	155,3	188,2	122,3
	2013 Po	212,5	222,8	216,9	234,4	281,2	340,9	324,5	284,7	279,4				
Frutos	2012	94,7	91,8	98,4	101,4	115,0	151,7	135,6	88,5	103,6	109,2	110,3	109,1	107,9
	2013 Po	105,4	104,6	110,7	108,2	126,9	166,4	171,2	122,4	120,6				
Hortícolas frescos	2012	116,9	120,9	168,7	149,1	136,9	111,5	98,1	101,6	100,2	110,5	123,8	113,9	116,2
	2013 Po	118,9	124,6	206,5	167,0	162,2	133,6	122,5	112,1	105,2				
Vinho de mesa	2012	98,7	99,5	96,2	94,2	97,4	97,6	99,0	97,8	98,0	94,6	99,0	98,0	97,6
	2013 Po	93,5	95,7	98,6	97,7	96,5	98,0	x	x	x				
Vinho de qualidade	2012	106,7	98,9	96,2	105,3	98,5	94,7	98,7	106,5	102,8	103,0	106,2	98,4	101,6
	2013 Po	112,1	102,7	99,8	99,6	102,1	111,5	x	x	x				
Azeite	2012	64,5	63,3	63,4	62,7	66,5	63,5	65,2	59,5	68,1	78,5	77,9	77,9	70,2
	2013 Po	77,9	93,7	93,7	95,3	94,4	92,8	93,1	89,6	89,6				
Plantas e flores	2012	134,7	149,1	134,3	113,8	97,3	93,7	93,0	95,5	92,2	106,0	107,8	128,2	105,7
	2013 Po	125,1	126,7	129,3	101,7	96,7	96,1	94,6	99,4	100,2				
Produção animal	2012	115,2	115,8	121,3	124,4	122,6	121,3	119,8	120,7	123,1	125,1	126,0	124,4	122,1
	2013 Po	124,6	123,8	122,4	122,1	121,2	123,6	126,2	128,1	x				
dos quais:														
Bovinos	2012	147,6	147,0	149,9	150,4	149,5	147,1	144,9	144,1	145,2	147,0	147,3	147,4	147,3
	2013 Po	149,8	153,7	154,1	152,7	153,7	152,8	151,8	150,6	151,9				
Suínos	2012	95,5	98,8	108,1	108,8	111,4	118,2	119,0	121,9	128,7	129,2	122,4	118,1	115,5
	2013 Po	117,7	120,8	123,1	123,1	120,5	123,1	128,2	132,1	135,2				
Ovinos e caprinos	2012	101,5	100,0	100,1	100,7	96,4	93,2	91,2	92,1	92,5	91,4	95,5	101,3	98,0
	2013 Po	97,3	91,3	93,4	93,5	91,7	94,4	94,9	97,9	98,5				
Aves de capoeira	2012	107,1	106,5	108,8	115,1	122,1	116,9	110,4	110,5	112,5	118,9	123,7	120,3	115,1
	2013 Po	122,9	118,6	112,9	108,4	122,8	124,7	135,8	137,8	120,8				
Leite em natureza	2012	106,2	105,1	103,1	107,3	102,1	98,3	96,3	96,5	94,6	96,0	102,1	102,4	101,0
	2013 Po	105,0	105,1	105,5	109,3	104,8	109,0	106,8	107,5	x				
Ovos	2012	201,2	204,4	265,7	265,2	241,1	225,0	234,7	239,8	248,9	248,9	248,8	248,4	239,9
	2013 Po	214,1	185,4	162,9	138,4	128,2	133,1	138,5	146,5	156,9				

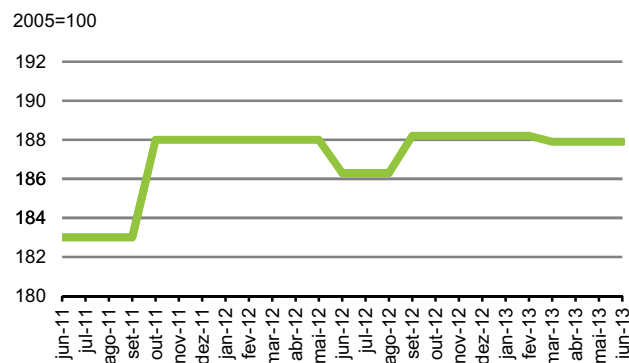
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **junho de 2013**, observou-se um aumento de 4,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura que se deveu, sobretudo, ao acréscimo do índice de preços dos alimentos para animais (+9,5%), dos outros bens e serviços (+3,8%) e das despesas veterinárias (+2,2%). Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 0,1%, em consequência, principalmente, do aumento do índice dos outros bens e serviços (+0,6%) e das despesas veterinárias (+0,1%) e, simultaneamente, da manutenção dos índices dos alimentos para animais, e dos adubos e corretivos.

Índice de preços de adubos e corretivos



No mês de **junho de 2013**, no índice de preços dos bens de investimento na agricultura observou-se um aumento de 2,3%, que se deveu, principalmente, ao aumento dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+5,5%) e das máquinas e material para colheita (+4,1%). Em relação ao **mês anterior** não se assistiu a qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os adubos e corretivos que, em junho de 2013, registaram um aumento de 0,9%. Em comparação com o mês anterior, não tiveram qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2012	136,7	136,6	137,8	138,5	139,7	137,7	140,1	141,4	143,0	143,4	144,3	144,4	140,3
	2013 Po	146	145,4	144,9	144	143,8	143,9							
dos quais:														
Sementes e plantas	2012	123,7	120,5	122,0	120,3	120,2	119,6	120,3	120,5	125,1	126,8	125,6	128,9	122,8
	2013 Po	124,4	123,9	124,6	122,5	122,0	121,5							
Energia e lubrificantes	2012	150,0	156,2	157,7	157,8	155,9	148,7	142,5	148,1	150,2	153,7	153,7	153,0	152,3
	2013 Po	153,0	154,2	154,5	152,1	145,6	143,7							
Adubos e corretivos	2012	188,0	188,0	188,0	188,0	188,0	186,3	186,3	186,3	188,2	188,2	188,2	188,2	187,7
	2013 Po	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9							
Alimentos para animais	2012	145,9	147,0	149,6	151,9	154,9	159,3	160,6	166,2	172,0	170,5	172,7	172,3	160,2
	2013 Po	176,7	175,3	174,4	173,1	174,4	174,4							
Despesas veterinárias	2012	102,4	102,5	102,5	103,8	103,8	103,8	108,6	108,5	108,5	108,5	108,6	108,5	105,8
	2013 Po	103,8	103,7	103,6	106,0	106,0	106,1							
Manutenção de materiais	2012	112,1	112,0	112,3	112,1	112,2	112,2	112,3	111,8	112,4	112,3	111,8	112,7	112,2
	2013 Po	112,6	112,6	112,6	112,0	113,1	112,7							
Outros bens e serviços	2012	125,5	123,2	123,7	123,9	125,1	119,6	125,6	123,4	121,7	122,7	123,5	123,7	123,5
	2013 Po	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2							
Bens de investimento (input II)	2012	117,8	118,4	118,6	118,8	118,8	118,7	119,0	119,0	119,4	119,8	119,8	120,0	119,0
	2013 Po	119,6	120,1	120,1	121,5	121,4	121,4							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2012	114,0	113,7	113,7	113,7	115,1	115,1	115,2	115,2	115,2	115,2	116,2	116,2	114,9
	2013 Po	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5							
Máquinas e materiais para cultura	2012	119,7	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,8
	2013 Po	120,0	120,2	120,2	126,5	126,5	126,5							
Máquinas e materiais para colheita	2012	137,0	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	143,3	143,3	143,3	143,3	139,5
	2013 Po	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4							
Tratores	2012	118,0	120,3	120,3	120,3	120,6	120,6	121,3	121,3	121,3	121,3	121,3	122,7	120,8
	2013 Po	121,0	121,0	121,1	121,1	121,1	121,1							

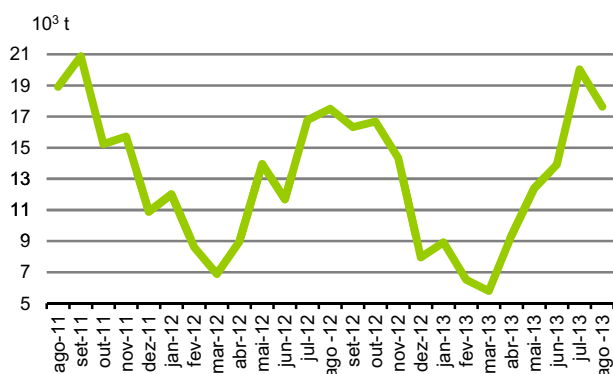
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Menor valor de capturas de peixes marinhos

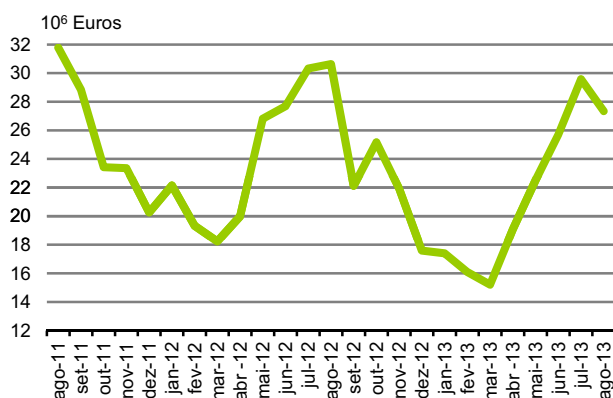
Em **agosto de 2013** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 0,8%, motivado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente de “cavala”. Em julho verificou-se um aumento de 19,5%.

Quantidade de pescado capturado



Às 17 639 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 27 337 mil Euros, valor que representa uma redução de 10,7% (-2,4% em julho), refletindo o peso de espécies menos valorizadas no volume total de capturas.

Valor do pescado capturado



Nos Açores as capturas apresentaram um aumento de 46,2%, tendo atingido as 2 823 toneladas (+20,6% em julho) devido a uma maior captura de tunídeos (+48,4%). Na Madeira, as 288 toneladas capturadas no mês em análise representaram uma variação de -36,3% (em julho decresceram 0,6%), pela menor captura de tunídeos.

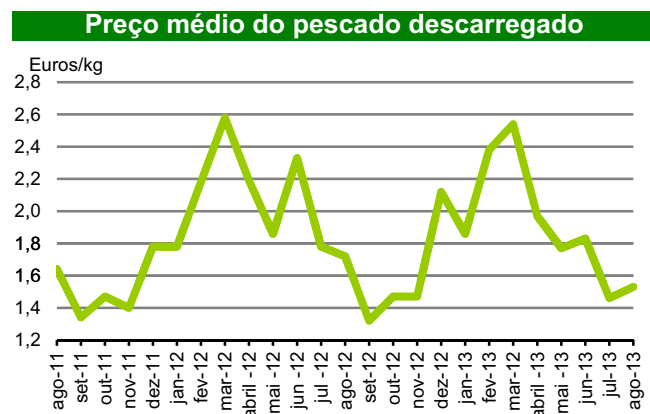
O volume de captura de “peixes marinhos” (16 118 toneladas) teve um acréscimo de 2,4% (em julho tinha aumentado 20,1%). Para este acréscimo contribuiu de forma decisiva o volume de “cavala”, que aumentou 61,6%, com 6 268 toneladas. Registaram-se também aumentos de “tunídeos” (+32,8%) com 2 218 toneladas capturadas.

Algumas espécies apresentaram decréscimos, caso dos “carapaus” (-45,9%) e da “sardinha” (-23,3%) que não ultrapassaram as 1 719 e 3 137 toneladas, respetivamente.

O volume de “crustáceos” (101 toneladas) diminuiu 17,2% (-15,1% em julho) devido principalmente à menor captura de “gamba branca”. As 1 419 toneladas de “moluscos” representaram uma redução de 13,3% (+16,7% em julho), sendo de destacar o menor volume de “polvo” capturado no mês em análise.

Em agosto de 2013 o preço médio do pescado descarregado (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi 1,53 Euros/kg, o que representou uma diminuição de 12,1%.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,36 Euros/kg) teve uma diminuição (-10,3%), tendo o preço dos “crustáceos” (15,68 Euros/kg) aumentado 11,8% devido ao valor atingido por espécies mais valorizadas, como a “gamba branca”. O preço médio dos “moluscos” (2,79 Euros/kg) decresceu 16,8%, devido a uma baixa de preço registada no “polvo”.



Capturas nominais														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2012	12 006	8 608	6 884	8 971	13 963	11 685	16 771	17 504	16 326	16 683	14 337	7 959	151 697
	2013	8 916	6 516	5 797	9 360	12 391	13 912	20 034	17 639					
Valor (10 ³ €)	2012	22 152	19 326	18 233	19 986	26 812	27 681	30 312	30 626	22 129	25 172	21 924	17 591	281 944
	2013	17 401	16 093	15 206	19 064	22 505	25 698	29 575	27 337					
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2012	12	17	28	14	7	3	1	1	1	1	2	2	89
	2013	8	29	38	30	11	5	2	1					
Valor (10 ³ €)	2012	257	298	323	120	63	24	7	7	6	3	114	166	1 388
	2013	217	276	298	170	65	28	8	5					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2012	10 963	7 541	5 666	7 942	12 475	10 375	15 098	15 744	14 939	14 804	12 355	6 046	133 948
	2013	7 038	4 857	4 016	7 186	10 576	12 470	18 133	16 118					
Valor (10 ³ €)	2012	17 556	14 097	12 266	14 764	19 897	21 797	23 416	23 608	16 572	18 658	15 731	11 071	209 433
	2013	11 986	10 495	9 151	12 158	16 276	20 683	23 180	21 949					
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2012	1 169	1 011	1 121	1 212	1 850	1 498	2 047	3 179	2 101	1 749	1 470	953	19 360
	2013	1 380	1 372	1 417	1 731	1 961	1 728	1 973	1 719					
Valor (10 ³ €)	2012	1 992	1 841	1 779	1 812	2 056	2 015	3 014	3 044	1 812	1 510	1 360	1 102	23 337
	2013	1 390	1 385	1 675	1 572	1 521	1 464	1 676	1 621					
Pescadas														
Peso (t)	2012	256	218	171	118	215	199	289	292	251	244	171	170	2 594
	2013	182	192	102	180	252	222	378	328					
Valor (10 ³ €)	2012	674	556	528	420	550	513	739	695	558	558	406	411	6 608
	2013	506	478	344	488	573	477	756	691					
Sardinha														
Peso (t)	2012	2 811	1 392	48	1 108	2 669	2 484	2 815	4 091	3 167	4 232	4 948	1 682	31 447
	2013	1 799	432	436	1 779	1 696	2 526	3 423	3 137					
Valor (10 ³ €)	2012	2 353	1 246	57	1 072	2 520	6 551	6 030	7 401	3 656	4 213	4 323	1 481	40 903
	2013	1 583	488	447	1 437	1 842	7 004	6 657	6 700					
Cavala														
Peso (t)	2012	3 420	1 836	1 261	2 271	2 506	1 491	5 464	3 878	5 883	4 623	3 251	1 229	37 113
	2013	1 427	499	400	1 059	2 930	3 858	7 149	6 268					
Valor (10 ³ €)	2012	1 019	595	536	723	1 172	642	1 995	1 178	1 676	1 324	958	444	12 262
	2013	563	245	211	370	1 020	1 156	1 706	1 471					
Tunídeos														
Peso (t)	2012	354	437	128	1 045	2 105	2 297	1 853	1 670	764	1 024	382	420	12 479
	2013	134	92	97	528	1 415	1 966	2 413	2 218					
Valor (10 ³ €)	2012	1 374	1 222	609	3 003	5 025	4 913	3 246	2 700	1 616	2 517	1 173	1 052	28 450
	2013	498	478	528	1 652	3 677	4 115	3 984	3 356					
Peixe espada														
Peso (t)	2012	584	416	437	362	469	458	427	454	409	484	435	285	5 220
	2013	369	325	266	306	443	368	374	461					
Valor (10 ³ €)	2012	1 702	1 199	1 295	1 032	1 346	1 239	1 159	1 247	1 176	1 387	1 237	816	14 835
	2013	1 047	874	776	869	1 204	945	1 034	1 227					
Crustáceos														
Peso (t)	2012	64	161	155	134	138	142	166	122	89	87	88	91	1 437
	2013	33	91	116	130	133	114	141	101					
Valor (10 ³ €)	2012	201	1 151	1 276	1 078	1 143	1 414	1 715	1 658	1 202	1 043	923	1 210	14 014
	2013	86	817	1 037	1 210	1 278	1 237	1 755	1 499					
Moluscos														
Peso (t)	2012	967	889	1 035	881	1 343	1 165	1 506	1 637	1 297	1 791	1 892	1 820	16 223
	2013	1 837	1 539	1 627	2 014	1 671	1 323	1 758	1 419					
Valor (10 ³ €)	2012	4 138	3 780	4 368	4 024	5 709	4 446	5 174	5 353	4 349	5 468	5 156	5 144	57 109
	2013	5 112	4 505	4 720	5 526	4 886	3 750	4 632	3 884					
Continente														
Peso (t)	2012	11 050	7 687	6 070	7 215	11 289	8 591	13 981	15 121	15 139	15 307	13 609	7 504	132 563
	2013	8 360	5 966	5 343	8 466	10 296	11 309	16 744	14 528					
Valor (10 ³ €)	2012	19 200	16 767	15 628	14 703	20 000	20 246	23 955	25 163	18 947	21 425	19 546	16 075	231 655
	2013	15 482	14 407	13 395	15 984	16 505	19 751	22 891	21 146					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2012	2 806	1 388	46	1 108	2 669	2 483	2 815	4 091	3 166	4 232	4 946	1 681	31 431
	2013	1 798	430	433	1 779	1 696	2 526	3 423	3 136					
Valor (10 ³ €)	2012	2 348	1 243	56	1 072	2 520	6 551	6 030	7 400	3 655	4 213	4 322	1 480	40 890
	2013	1 582	487	443	1 437	1 842	7 004	6 657	6 699					
Açores														
Peso (t)	2012	739	729	540	1 097	1 570	2 048	2 441	1 931	587	889	533	260	13 364
	2013	328	355	219	376	1 430	1 972	2 943	2 823					
Valor (10 ³ €)	2012	2 357	2 074	1 866	3 672	4 468	5 472	5 594	4 514	1 995	2 710	1 882	1 008	37 612
	2013	1 330	1 232	1 065	1 619	4 125	4 623	5 932	5 467					
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2012	238	299	16	554	1 220	1 520	1 703	1 437	194	544	159	15	7 899
	2013	3	4	1	100	952	1 514	2 257	2 132					
Valor (10 ³ €)	2012	714	569	66	1 665	3 150	3 616	2 956	2 278	465	1 417	370	49	17 315
	2013	14	18	7	374	2 343	3 053	3 515	3 140					
Madeira														
Peso (t)	2012	217	192	274	659	1 104	1 046	349	452	600	487	195	195	5 770
	2013	228	195	235	518	665	631	347	288					
Valor (10 ³ €)	2012	595	485	739	1 611	2 344	1 963	763	949	1 187	1 037	496	508	12 677
	2013	589	454	743	1 461	1 875	1 324	752	724					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2012	140	119	173	136	181	201	149	171	88	128	107	124	1 717
	2013	153	134	116	115	192	168	95	155					
Valor (10 ³ €)	2012	455	380	549	412	514	548	424	486	323	432	348	384	5 255
	2013	461	372	384	340	536	417	280	459					
Tunídeos														
Peso (t)	2012	9	2	1	434	828	764	119	201	448	293	33	25	3 157
	2013	11	1	55	329	390	391	115	64					
Valor (10 ³ €)	2012	50	8	5	1 049	1 650	1 266	161	290	704	478	50	51	5 762
	2013	42	8	265	1 012	1 207	784	303	139					

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2012



Estatísticas da Pesca 2012



Recenseamento Agrícola 2009



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA